

O futuro do Espiritismo na percepção de Allan Kardec

“Mas os progressos hão de ser tão rápidos que os Espíritos bendirão o Senhor por te haver inspirado o desejo de vir ajudá-los a entrar nesta via sagrada.” (ESPÍRITO DE VERDADE)

Da **Revista Espírita 1861**, destacamos o seguinte trecho do discurso de Allan Kardec (1804-1869) aos espíritas de Bordeaux, que fez após a leitura da mensagem do seu guia, o Espírito de Verdade:

Vedes, pois, senhores, que **o impulso que vos anima vem do Alto**, e bem temerário seria quem o quisesse deter, porquanto seria abatido como os anjos rebeldes, que quiseram lutar contra o poder de Deus. Assim, não temais a oposição de alguns adversários interessados, que se pavoneiam na sua incredulidade materialista. **O materialismo vê chegada a sua última hora**, e é o Espiritismo que vem anunciá-la, por ser a aurora que dissipa as trevas da noite. E, coisa providencial, o próprio materialismo, sem o querer, serve de auxiliar à propagação do Espiritismo, porque, por seus ataques, chama a si a atenção dos indiferentes. Querem ver o que é; como o encontram bem, adotam-no. Tendes a prova disto aos vossos olhos: sem os artigos de um dos jornais da vossa cidade, os espíritas bordeleses talvez não passassem da metade do que hoje são. Tal artigo naturalmente despertou a curiosidade. Como se diz geralmente, onde há fumaça há fogo; mediram a importância do fogo pela extensão do artigo. Perguntaram: É bom? É mau? É verdadeiro? É falso? Vejamos para crer. Viram, e sabeis o resultado. Longe, pois, de atacar o autor do artigo, devemos agradecer-lhe pela propaganda gratuita; e, caso esteja aqui algum de seus amigos, pedimos a este que o aconselhe a recomendar, a fim de que, se ontem éramos trezentos, sejamos seiscentos no próximo ano. Sobre isto eu vos poderia citar fatos curiosos de propaganda semelhante, feita em certas cidades, por sermões furibundos contra o Espiritismo.

Como Lyon, Bordeaux vem, pois, plantar orgulhosamente a bandeira do Espiritismo, e o que vejo me garante que não será arrancada. Bordeaux e Lyon! Duas das maiores cidades da França; focos de luz! E ainda dizem que todos os espíritas são loucos! Honra aos loucos desta espécie! Não esqueçamos Metz, que também acaba de fundar sua sociedade, onde figuram em grande número oficiais de todos os graus, e que reclama sua admissão na grande família. Espero que em breve Toulouse, Marselha e outras cidades, onde já fermenta a nova semente, se juntem às suas irmãs mais velhas, dando o sinal da regeneração em suas respectivas regiões.

Senhores, em nome da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, levanto um brinde aos espíritas de Bordeaux; à sua união fraterna para resistir ao inimigo que

os queria dividir, a fim de ter mais facilmente razão.

A este brinde associo, do imo do meu coração, e com a mais viva simpatia, o Grupo Espírita dos operários de Bordeaux que, como os de Lyon, dão admirável exemplo de zelo, devotamento, abnegação e reforma moral. Estou feliz, muito feliz, vos asseguro, de ver vossos delegados reunidos fraternamente nesta mesa, com a elite da sociedade, provando, por esta associação, a influência do Espiritismo sobre os preconceitos sociais. Não poderia ser de outro modo, quando ele nos ensina que o mais alto colocado no mundo pode ter sido humilde proletário e que, ao apertar a mão do último serviçal, talvez aperte a de um irmão, de um pai ou de um amigo.

Em nome dos espíritas de Metz e de Lyon, dos quais me faço intérprete, eu vos agradeço por os terdes compreendido na expressão de vossos sentimentos fraternos.

Aos espíritas bordelezes!

Senhores, os espíritas não devem ser ingratos. Creio ser dever de reconhecimento não esquecer os que, mesmo sem o querer, servem à nossa causa. Assim, proponho um brinde ao autor do artigo do *Courier de la Gironde*, pelo serviço que nos prestou, fazendo votos para que ele repita, de vez em quando, seus espirituosos artigos. E, se Deus quiser, logo ele será o único homem sensato de Bordeaux. (¹) (grifo nosso)

Qualquer um pode observar que Allan Kardec estava bem entusiasmado com o progresso do Espiritismo e o Espírito de Verdade (Jesus), que o assistia, dizia que o progresso dele seria rápido.

Erasto, por sua vez, em mensagem sobre o futuro do Espiritismo, dada em Paris em 1863, disse que: “Os acontecimentos caminham com uma rapidez tal, que não se pode menosprezar a poderosa intervenção dos Espíritos que presidem aos destinos da Terra. [...]” (²) Temos, portanto, os motivos pelos quais o Codificador não tinha nenhuma dúvida que ele logo se espalharia mundo afora, tornando-se uma Doutrina popular.

A expectativa de Allan Kardec em relação às cidades de Lyon e de Bordeaux, nas quais foram plantadas a bandeira do Espiritismo, não se concretizou como previsto.

Aliás, não só nessas duas cidades, mas na França por inteiro o Espiritismo, infelizmente, definhou. Somente no futuro poder-se-á abrir alguma possibilidade para que elas possam, novamente, voltar à condição de destaque, como tinham à época da Codificação Espírita.

1 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 412-414.

2 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 50.

Em relação à sua propagação mundo afora, pensava Allan Kardec que

[...] pouco a pouco os adeptos se foram multiplicando e, se até recentemente havia cidades onde eram contados por unidades isoladas, hoje **o são por centenas de milhares; em breve se dará a mesma coisa em toda parte**; é uma questão de paciência. [...]. (³) (grifo nosso)

Lamentavelmente, essa expectativa nada mais foi que um belo sonho do dedicado Mestre de Lyon.

Com isso ficamos nos perguntando: Será que, nós os espíritas brasileiros, teremos condições de fazer o Brasil tornar-se “o coração do mundo e pátria do Evangelho”, como se supõe ser a sua missão?

Por outro lado, poderíamos também questionar sobre a previsão da volta, ainda que confirmada por alguns Espíritos, não passou de mais um sonho.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Dez/2019.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.